

O PARQUE ITAIMBÉ COMO CENÁRIO PARA PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Liése Basso Vieira¹¹

RESUMO

Os debates sobre a conservação do meio ambiente tiveram início nos anos 70, em decorrência do crescimento econômico e consequente aumento populacional que levaram a crescentes necessidades de infraestruturas básicas, tendo como uma das consequência para o meio ambiente a crise ambiental. Com o objetivo de debater a crise ambiental e a importância de cada indivíduo na conservação dos recursos naturais, a disciplina de "Planejamento ambiental" realizou atividades onde os acadêmicos identificaram problemas reais e desenvolveram projetos visando aplicar conceitos de educação ambiental junto à comunidade de Santa Maria. As atividades foram desenvolvidas no parque Itaimbé, em três etapas: realização do diagnóstico ambiental; apresentação de seminário de repertorização sobre boas práticas ambientais, definição e realização das atividades junto à comunidade. Como resultado foram desenvolvidas três atividades: identificação da vegetação nativa e exótica do parque Itaimbé; proposta de mobilidade ativa através da elaboração de mapa com percursos de caminhada; e confecção de caixas de coleta para resíduos sólidos e de brinquedos com materiais reciclados, para interação com frequentadores do parque Itaimbé. A entrega destes materiais aos usuários do Parque Itaimbé foi a contribuição da disciplina para sensibilizar a comunidade em relação às questões de preservação ambiental e conservação de recursos naturais.

Palavras-chave: Mobilidade ativa; Reciclagem; Vegetação nativa.

Eixo Temático: Sociedade e Ambiente.

1. INTRODUÇÃO

A disciplina "Planejamento Ambiental", do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana, tem caráter extensionista, portanto pretende identificar problemas reais e desenvolver projetos para suprir as necessidades das comunidades, além de promover a interação entre os acadêmicos e a comunidade. Especificamente, tem como objetivos auxiliar a compreensão dos processos de ordenamento do espaço e da apropriação dos recursos naturais, através da investigação da crise ambiental do mundo contemporâneo, do conhecimento dos

¹¹ Autor/apresentador- professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade franciscana- liese@prof.ufn.edu.br

processos de planejamento ambiental e das políticas ambientais aplicáveis à realidade brasileira, com ênfase na Política Nacional de Educação Ambiental.

Ao longo do semestre, por meio de aulas expositivas, debates, visitas e seminários, foram abordados tópicos sobre o meio ambiente e a crise ambiental da atualidade, as metodologias de planejamento ambiental e as principais políticas ambientais, e ainda questões referentes ao desenvolvimento sustentável.

1.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

Atualmente, enfrentamos muitos problemas que levam à crise ambiental, como o uso irresponsável dos recursos naturais, o consumo crescente de bens materiais e a produção constante de lixo, para citar somente alguns. Para manter o atual padrão de consumo da população, é necessária grande quantidade de recursos naturais, seja para geração de energia, produção de combustíveis, de alimentos, contudo estes são finitos e sua não preservação ameaça tanto a geração atual como as futuras (COSTA,2004). Neste contexto, ressalta-se o papel da educação ambiental como forma de conscientização da população sobre a importância da preservação dos recursos naturais, com vistas a buscar mudanças nos atuais padrões de consumo. É necessário mudar o modo como os indivíduos usam produtos e serviços, e também como lidam com os resíduos das suas atividades, ou seja, promover a educação para o desenvolvimento sustentável.

O objetivo da educação ambiental é promover mudanças sociais e culturais na sociedade, tanto no que se refere a sensibilização, como também na tomada de decisões e ações frente aos problemas sócio-ambientais (SEIFFERT,2007). Segundo a política nacional de educação ambiental (BRASIL, 1999):

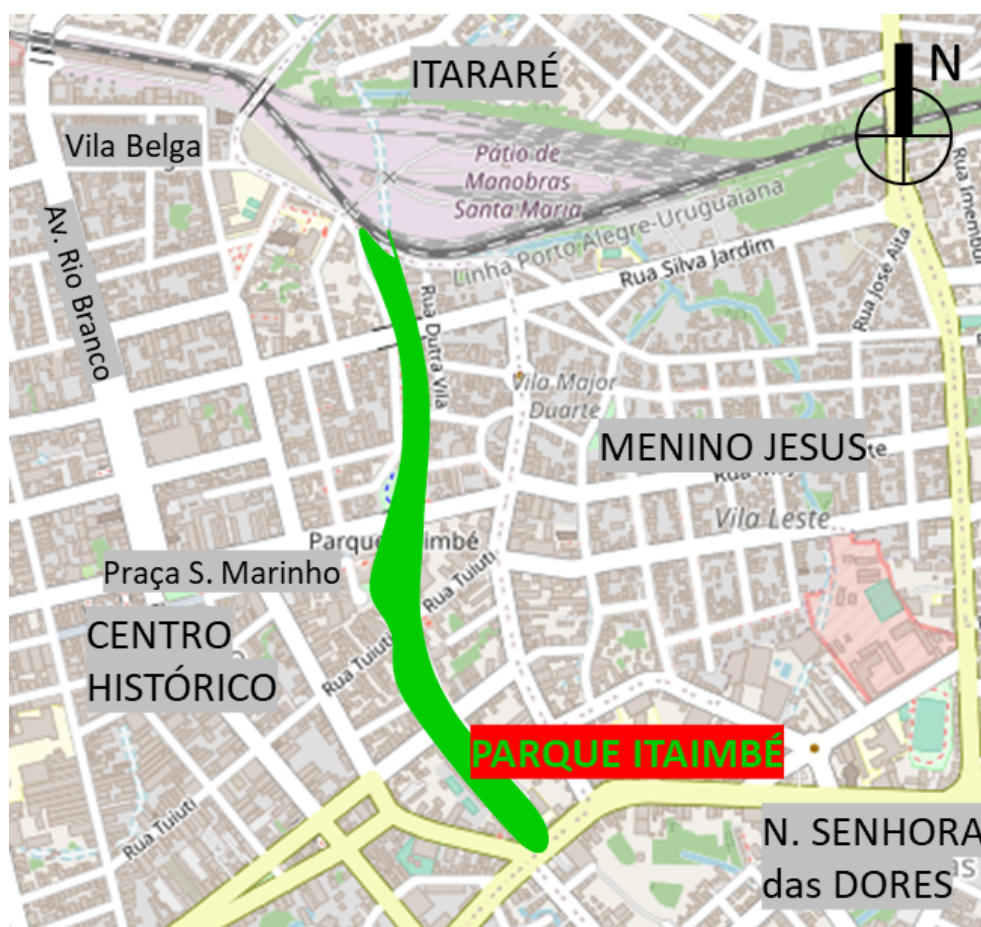
“Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

Política Nacional de Educação Ambiental – Lei nº 9795/1999, Artigo 1º

Desta forma, entende-se que a educação ambiental deve estar presente de forma permanente e articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal, garantindo o acesso da população à informação em linguagem adequada e contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica.

1.2 TERRITÓRIO

O território escolhido para realizar as investigações e proposição de atividades extensionistas junto à comunidade foi o Parque Itaimbé, espaço público de lazer localizado no bairro centro do município de Santa Maria. O município está localizado na região central do estado do Rio Grande do Sul, e sua população total em 2021 era de 285.159 habitantes, em uma área territorial de 1.780,94 km² (IBGE, 2021).



fonte: open street maps modificado pela autora

O parque foi construído na década de 80 sobre o leito do arroio Itaimbé, afluente do arroio Cadena, e tem como limites o bairro Menino Jesus na parte central, o bairro Nossa Senhora das Dores no extremo Sul e o bairro Itararé ao Norte (figura 1). Localiza-se próximo a muitos locais de interesse da cidade, tais como a vila Belga, avenida Rio Branco, calçadão Salvador Isaia, praça Saldanha Marinho, além de escolas de ensino fundamental e médio.

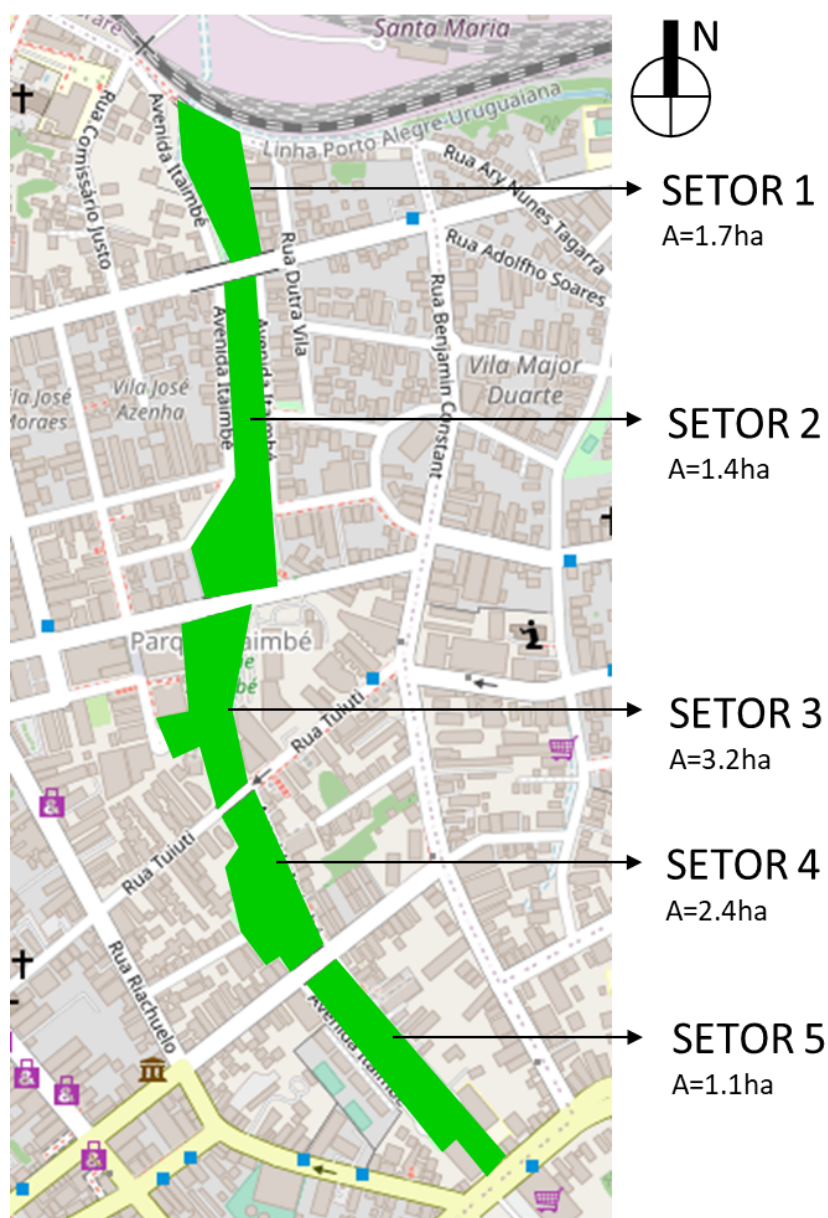


Figura 2: setores do parque Itaimbé de acordo com o projeto Sinuelo

fonte: open street maps modificado pela autora (BENADUCE, 2007)

Trata-se de uma Área de Preservação Permanente, logo seus usos devem respeitar os recursos naturais e não causar grandes impactos ou traumas ambientais, podendo abrigar turismo ecológico, atividades culturais, educacionais, recreativas e de lazer. Sua estrutura, organizada em cinco setores (figura 2), conta com áreas verdes para lazer passivo (com vegetação e bancos), áreas verdes para lazer ativo (com equipamentos para recreação infantil e quadras de jogos), além de equipamentos culturais como a concha acústica e o Centro de Atividades Múltiplas. Sedia também a edificação do Centro Administrativo de Santa Maria. A infra-estrutura do parque conta com sanitários, acessos para pedestres e veículos e áreas para estacionamento (BENADUCE, 2007).

2. METODOLOGIA

Chamamos de planejamento ambiental o processo que envolve a coleta, organização e análise de informações sobre o meio ambiente, visando atingir metas e objetivos de forma que os impactos que afetam negativamente o ambiente em que vivemos sejam minimizados. É constituído por fases, que envolvem o conhecimento da área a ser planejada; a busca de alternativas e soluções para os aspectos desfavoráveis, e por fim a definição de medidas mitigadoras dos impactos negativos ou potencializadoras dos impactos positivos.

Especificamente, este estudo foi desenvolvido em três etapas: diagnóstico ambiental, com a finalidade conhecimento da área a ser planejada; seminários de repertorização com a finalidade de buscar alternativas e soluções para os problemas detectados; e realização da atividade extensionista para potencializar os impactos positivos.

2.1 ETAPA 1: Diagnóstico ambiental do parque Itaimbé

A primeira etapa foi de reconhecimento da área a ser planejada, o parque Itaimbé. Os alunos desenvolveram pesquisa bibliográfica sobre a história do parque, e posteriormente realizaram levantamentos e avaliação dos meios físico, biológico e

socioeconômico (figuras 3 e 4).



Figuras 3 e 4: reconhecimento do local e levantamento físico do parque Itaimbé
fonte: acervo da autora e trabalho de alunos da disciplina de Planejamento ambiental

Para compreender a relação da comunidade com o parque, realizaram entrevistas com alguns usuários, e por fim, sintetizaram a informação obtida em um mapa de potencialidades e fragilidades (figuras 5 e 6).



Figuras 5 e 6: síntese de potencialidades e fragilidades do parque Itaimbé
fonte: trabalho de alunos da disciplina de Planejamento ambiental

2.2 ETAPA 2: Seminário de repertorização “Boas Práticas Ambientais”

A Plataforma Cidades Sustentáveis (<https://www.cidadessustentaveis.org.br/>) é um sistema de acesso livre que oferece conteúdos e ferramentas articulados em um espaço de capacitação, estímulo, mobilização, informação e organização de

atividades envolvendo a sociedade civil, o poder público, instituições técnico-científicas e a iniciativa privada. Na plataforma encontramos exemplos de políticas públicas no Brasil e no mundo que produziram resultados concretos e servem de inspiração para outras cidades, as chamadas “Boas Práticas Ambientais”. Divididos em grupos, os alunos realizaram pesquisa nesta plataforma, apresentando na forma de seminários algumas práticas voltadas à educação ambiental que poderiam ser realizadas como atividades extensionistas no parque Itaimbé (figura 7).

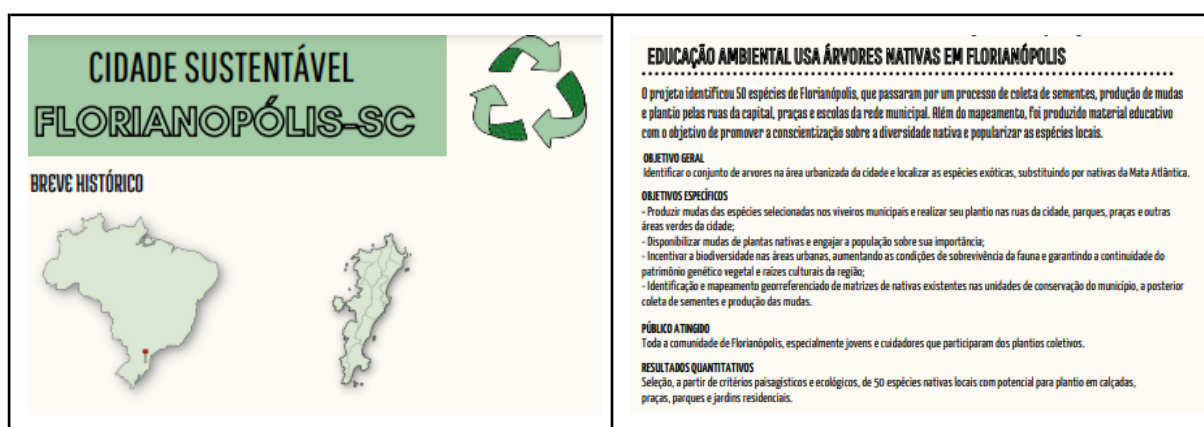


Figura 7: poster do Seminário “Boas práticas sustentáveis”

fonte: trabalho de alunos da disciplina de Planejamento ambiental

2.3 ETAPA 3: Definição da atividade extensionista

Para a etapa final, os alunos foram divididos em três grupos, que a partir do reconhecimento das potencialidades e fragilidades do parque Itaimbé, e tendo como referência os exemplos de educação ambiental apresentados nos seminários, trabalharam em diferentes propostas de ações extensionistas. Nas propostas foram abordados temas como vegetação nativa, mobilidade ativa e reciclagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações extensionistas da disciplina de Planejamento Ambiental ocorreram em 12 de julho de 2022, durante a tarde, nos diversos espaços do parque Itaimbé. Envolveram 35 alunos, organizados em três grupos.

A turma A realizou a atividade extensionista "Identificação da vegetação nativa e

exótica do parque itaimbé”. A vegetação nativa é conjunto da vegetação que, ao longo do tempo, se adaptou a diferentes condições de solo, clima, biodiversidade e disponibilidade de água e que compõem os biomas brasileiros, sendo responsável pela manutenção dos ecossistemas. Além de favorecer a preservação do solo, protege as nascentes e a fauna local. Também contribui para a polinização, controle de pragas, segurança hídrica, produção de chuvas e qualidade do solo.

O objetivo da atividade foi informar seus frequentadores sobre a importância da vegetação nativa dos biomas, bem como os benefícios de manter árvores nativas e os riscos decorrentes da substituição destas por árvores exóticas. A ação extensionista envolveu a identificação de árvores nativas e exóticas do parque, através de placas informativas confeccionadas previamente pelos alunos (figura 8).



Figura 8: fotos de alunos colocando as placas indicativas na atividade "Identificação da vegetação nativa e exótica do parque itaimbé"

fonte: acervo da autora

A turma B realizou a atividade extensionista “Ativa parque Itaimbé”, sobre conceito e importância de mobilidade ativa. Mobilidade ativa é toda a forma de transporte que não é motorizada, geralmente ligada à energia produzida pelo corpo humano.

Apesar da mobilidade ativa estar no dia a dia humano, as cidades estão voltadas ao transporte motorizado. A mobilidade ativa está ligada à emissão zero de carbono no planeta, e também a diversos benefícios para a saúde física e psicológica do ser humano.

Como produto, foi confeccionado poster com mapa de percursos de caminhada desde o parque Itaimbé até locais de interesse na cidade, indicando em cada percurso o tempo médio de caminhada, distância, gasto calórico, e locais para descanso durante a caminhada, incentivando assim a mobilidade ativa dos usuários do parque (figura 9).

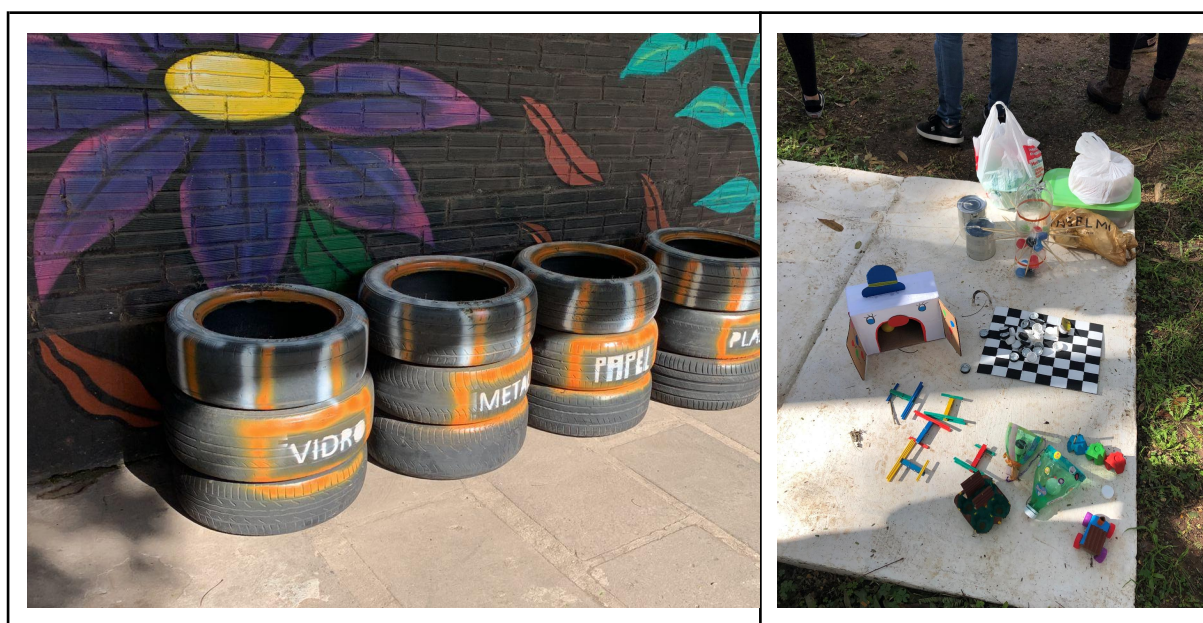


Figura 9: mapa de percursos da atividade "Ativa parque Itaimbé"
fonte: trabalho de alunos da disciplina de Planejamento ambiental

A turma C realizou a atividade extensionista "Parque Itaimbé recicla e brinca", promovendo debate sobre a importância da coleta seletiva e descarte correto de

resíduos sólidos. O descarte inadequado de resíduos sólidos representa sérios problemas ambientais. Promover a educação e a conscientização da população sobre este tema, bem como demonstrar ações adequadas de gerenciamento destes recursos são ferramentas eficazes para promover a preservação ambiental. A reciclagem é uma prática ou técnica baseada no reaproveitamento dos materiais que compõem os resíduos, muitas vezes, transformando em novos produtos.

Como produtos, foram confeccionadas caixas de coleta para resíduos sólidos feitas com pneus reciclados (figura 10) e brinquedos com materiais reciclados, para interação com frequentadores do parque Itaimbé e posterior doação (figura 11). Na ação extensionista os alunos interagiram com usuários do parque, explicando a importância da reciclagem, e com as crianças brincando e distribuindo os brinquedos confeccionados.



Figuras 10 e 11: caixas de coleta de resíduos sólidos e brinquedos confeccionados com materiais reciclados da atividade “Ativa parque Itaimbé”

fonte: acervo da autora

4. CONCLUSÃO

O conhecimento da realidade da comunidade pelos acadêmicos e a possibilidade de desenvolver um projeto adequado à esta realidade, fortalece a responsabilidade

social dos futuros arquitetos, e a entrega do material ao Parque Itaimbé é a contribuição da disciplina para que se possa sensibilizar a comunidade em relação às questões de preservação ambiental e conservação de recursos naturais, além de fortalecer o senso comunitário.

REFERÊNCIAS

BENADUCE, M. I. V. **Parque Itaimbé - Santa Maria/RS: gênese de um espaço público/privado**. Orientadora: Eliane Maria Foleto. Dissertação de mestrado. Programa de Pós graduação em Geografia e Geociências. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

Disponível em : <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/9484>. Acesso em set. 2022

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental – Lei nº 9795/1999**. Brasília, DF, 1999.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em set. 2022.

COSTA, M. A. G. **Poluição ambiental: Herança para futuras gerações**. Santa Maria: Ed. Orium, 2007.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico- resultados preliminares. Santa Maria, 2021.

Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-maria/panorama>. Acesso em set. 2022.

SEIFFERT, M. E. B. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. São Paulo: Atlas, 2007.

TRABALHO COMPLETO



25 A 27 DE OUTUBRO 2022

**EDUCAÇÃO E CIÊNCIA: CAMINHOS
COMPARTILHADOS**



ISSN: 2316-9745

CONSULTAR / SUBMETER TRABALHO

Dados do Trabalho

Nome: Liese Basso Vieira

CPF: 63068451000

Título do trabalho: O PARQUE ITAIMBÉ COMO CENÁRIO PARA PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Código do trabalho: 26276

Trabalho submetido com sucesso!

Se você deseja inscrever novo trabalho no EVENTO, vá em "Inscrição - Consultar /Inscrever trabalho", digitar novamente CPF e senha, clique em "Logar" e após clique em "Submeter Trabalho".

Se for necessário enviar a segunda versão em outro idioma, acesse novamente "Inscrição - Consultar /Inscrever trabalho" e faça o mesmo procedimento.

Obs: Acesse a opção de idioma abaixo do banner na lateral direita da página, correspondente ao seu trabalho.